

# **A Igreja e os sindicatos: contributo de S. João Paulo II**

O Padre Juan Carranza apresentou a obra "S. João Paulo II para sindicalistas" na Feira do Livro de Buenos Aires. Num auditório repleto de trabalhadores e sindicalistas de Santa Fé e Buenos Aires, explicou que os ensinamentos de S. João Paulo II sobre o trabalho são um farol para entender a vocação de serviço dos sindicatos e o seu papel como protagonistas na busca da justiça social e do bem comum.

01/07/2023

Juan Carranza nasceu em 1981, na cidade de Rosário, na zona entre os dois clubes rivais da cidade: os “leprosos” e os “canalhas”[\*], e embora não costume ir para o campo, desde muito novo, vive o futebol como uma paixão. Entre diversas histórias ao longo da conversa, destaca com admiração a história do seu bisavô, um gondoleiro veneziano que desafiou as adversidades para construir uma nova vida na Argentina, e encontra neste legado familiar a certeza de que o trabalho é o pilar que dá significado e propósito às nossas vidas.

Inspirado na mensagem de S. Josemaria, depois de estudar Administração de Empresas, sentiu o chamamento de Deus para seguir a

vocação sacerdotal e, em 2011, foi ordenado em Roma. Doze anos depois, acompanhado por sindicalistas de Santa Fé e Buenos Aires, apresenta o seu livro sobre o pensamento de S. João Paulo II sobre os sindicatos, fruto da sua tese de doutoramento. *Uma redefinição sindical segundo João Paulo II. Novas perspectivas*, defendida em Roma na Pontifícia Universidade da Santa Cruz, em maio de 2012.

Embora a ignorância o levasse a não entender totalmente o papel dos sindicatos, essas organizações sempre lhe chamaram a atenção. Foi através dos ensinamentos de S. João Paulo II sobre o trabalho que ele encontrou clareza e a sua perspectiva deu uma volta significativa: descobriu a missão de serviço que essas organizações têm como protagonistas na busca da justiça social e do bem comum.

---

## **1. Porquê um sacerdote a escrever um livro sobre sindicatos?**

Tudo surgiu de uma dicotomia interna que eu sentia entre os ensinamentos do Papa S. João Paulo II sobre os sindicatos, os meus estudos universitários em Administração de Empresas e o desconhecimento sobre o que realmente são os sindicatos.

Enquanto tirava o curso e analisava os grupos de interesse dentro de uma organização, via os sindicatos como um obstáculo e questionava por que é que o Santo Padre falava tão bem deles. Ao longo do caminho, descobri que os dirigentes sindicais e os empresários, sedentos da palavra de Cristo, encontram nos escritos do Papa polaco um novo horizonte em que se apoiar para gerar uma transformação na sociedade. “E pode estar aqui?” perguntaram-me

recentemente quando apresentei a minha tese num sindicato em Santa Fé. E eu respondi, retorquindo à pergunta: "Porque não?" O cristão é chamado a santificar-se em todas as realidades da vida quotidiana, incluindo nos sindicatos. Além disso, a Igreja tem muito a contribuir nessas áreas, principalmente por meio dos seus ensinamentos e em particular por tudo o que investiguei sobre o Papa João Paulo II.

---

## **2. De que maneira a vida de S. João Paulo II pode inspirar os sindicatos?**

S. João Paulo II foi um Papa "operário", com todas as letras. O seu trabalho de quatro anos a quebrar pedra numa pedreira, às vezes a trinta graus abaixo de zero, e depois na secção de purificação de água de

uma fábrica, levou-o a refletir sobre o próprio significado do trabalho: não é uma maldição, como alguns dizem, mas uma "participação na criatividade de Deus". Em 19 de março de 1982, já como Sumo Pontífice, visitou as instalações de uma empresa e comentou que tinha sido “um de vós”, referindo-se aos operários da fábrica. Considerava um dom de Deus ter trabalhado como operário, pois lhe dava a oportunidade de conhecer de perto a experiência de muitos trabalhadores, tanto industriais como de todas as profissões.

---

### **3. Como entendia S. João Paulo II o trabalho de um sindicalista?**

S. João Paulo II entendia a dedicação do sindicalista como uma verdadeira vocação de serviço, uma função

encarregada de defender os direitos dos colegas. O diálogo que João Paulo II manteve com os sindicalistas durante uma visita às instalações metalúrgicas da cidade de Terni, em 19 de março de 1981, é o que melhor ilustra essa resposta. Foi a primeira vez na história que um Papa entrou numa fábrica italiana para se encontrar com os trabalhadores e falar sobre o emprego e a dignidade do trabalho. O clima do encontro foi de diálogo espontâneo, aberto e sincero entre o Papa, os sindicalistas e os restantes trabalhadores.

Falaram sobre o clima de desconfiança que reinava na sociedade, o desemprego, a incerteza quanto ao futuro, a redução de salários, a ameaça de despedimentos, entre outros temas. Estava tudo a ser muito formal até que um trabalhador perguntou a João Paulo II: "Santidade, se não tivesse sido ordenado sacerdote e eleito Papa,

teria sido sindicalista?" Ao que o Sumo Pontífice respondeu: "Quanto a se eu, como trabalhador, senti o desejo de ser sindicalista, devo dizer que ouvi e segui a minha vocação sacerdotal (...) No entanto, creio que é uma bela vocação para ajudar os irmãos, colegas de trabalho; uma vocação cristã, embora não a tenha seguido".

---

#### **4. Ao longo da história, de que maneira reconheceu a Igreja os sindicatos?**

Alguns dizem que "o melhor sindicato é aquele que não existe", mas a formação de associações privadas é um direito natural do ser humano, que existe antes da sua integração social. Em concreto, a encíclica *Rerum Novarum* (1891) foi a primeira a reconhecer os sindicatos.



Além disso, com o passar do tempo, o Concílio Vaticano II destacou o direito sindical como um dos direitos fundamentais da pessoa. «Têm por finalidade a representação das diversas categorias de trabalhadores, a sua legítima colaboração no progresso económico da sociedade, o desenvolvimento do seu sentido de responsabilidade pela realização do bem comum», afirmou o Papa Paulo VI.

---

## **5. Quais são as principais mensagens de S. João Paulo II sobre os sindicatos?**

Os ensinamentos de S. João Paulo II não visam estruturar os sindicatos, mas dar as orientações morais necessárias para despertar a participação livre e responsável. E elenca uma série de valores

fundamentais que são o resumo da sua contribuição aos sindicatos:

Em primeiro lugar, afirma que os sindicatos são elementos indispensáveis da vida social, especialmente nas modernas sociedades industrializadas. Enquanto os acionistas procuram maiores dividendos e os empregados procuram estabilidade e oportunidades de desenvolvimento, cabe aos sindicatos defender e promover os direitos dos trabalhadores.

Em segundo lugar, S. João Paulo II assegura que a união dos trabalhadores continua a ser um "fator construtivo da ordem social e de solidariedade que não pode ser dispensado". Através do direito de associação, gera-se solidariedade entre os trabalhadores que lhes permite defender os seus interesses e direitos.

Os sindicatos também são protagonistas na luta pela justiça social, representando os trabalhadores contra despedimentos, reajustes salariais e inflação.

Além disso, constituem “vasos comunicantes”, como intermediários no diálogo com outras associações para alcançar o bem comum da sociedade. Na medida em que os sindicatos funcionarem dessa maneira, promover-se-ão relacionamentos leais acima dos interesses pessoais dos seus membros.

Por fim, os sindicatos têm um papel educativo integral, pois a sua missão é formar pessoas para serem melhores profissionais e em muitos casos atinge toda a família, fornecedoros, etc. Devem privilegiar a personalização em detrimento da massificação e, para tal, é necessária uma atitude ativa na formação

profissional dos trabalhadores, não só na vertente técnica, mas também no cultivo de virtudes como a responsabilidade e o trabalho em equipa, entre outras competências.

---

**[\*] Origem da designação dos adeptos dos dois clubes (Fonte: *Wikipedia*):** Certa vez, um hospital da cidade de Rosário, interior da Argentina, organizou uma campanha para arrecadar fundos para combater a lepra e convidou os dois grandes clubes da cidade – *Rosário Central* e *Newell's Old Boys* – para participar. O *Newell's* concordou em participar, mas o *Central* não. Desde esse dia, os jogadores e torcedores do *Newell's* são chamados de "*leprosos*", enquanto os do *Central* são chamados de *canallas* ("canalha, ruim")

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/a-igreja-e-os-  
sindicatos-contributo-de-s-joao-paulo-ii/](https://opusdei.org/pt-pt/article/a-igreja-e-os-sindicatos-contributo-de-s-joao-paulo-ii/)  
(26/03/2025)